Sumário

Introdução.....5

Primavera

Aurora.....1

HaiKai.....2

Flor.....3

Campo.....4

Céu.....5

Jardim.....6

Primavera.....7

Noite.....8

Orvalho.....9

Infância.....10

Verão

Baixa-mar 11
Poente 12
Rio 13
Desejo 14
Viagem 15
Praia 16
Esperança 17
Amor 18
Preguiça 19
Juventude 20

Outono

Outono 21
Estação.....22
Memória.....23
Vento 24

Amigos.....25
Tempo 26
Querência 27
Percepção 28
Nós 29
Maturidade.....30

Inverno

Perda.....31
Inverno I.....32
Cidade 33
Inverno II.....34
Despedida 35
Raiva 36
Tristeza.....37
Saudade 38

Lágrima.....39
Senescência 40
Referências.....41

Introdução

Quero aqui apenas inserir algumas notas para a melhor compreensão dessa forma tão específica de poesia sem a ousadia de pretender fazer uma antologia ou me aprofundar na técnica da construção do haikai.

O haikai deriva da tanka (短歌), poesia composta de cinco versos com cinco e sete sílabas, que predominava no Japão

entre os séculos IX e XII. Esta poesia originou a renga (連歌), uma criação coletiva comparável ao nosso repente no Brasil. Consistia em uma estrofe inicial com três versos de cinco, sete e cinco sílabas (*on* ou *mora* que não correspondem à divisão silábica do português) denominada hokku (発句) seguida pela adição de dois versos com sete

e sete sílabas introduzidos por outro poeta.

Falar de haikai é remeter à figura de Matsuo Bashô (Matsuo Kinsaku), poeta que viveu no século XVII (1644 a 1694) e que configurou o modelo de haikai no Japão e no mundo, quando converteu o hokku em uma forma específica de poesia.

Sua característica fundamental é o kiru (切る) ou corte, uma justaposição imagética ou de

ideias identificadas por um kireji (切れ字) ou letra de corte e a presença de um kigô (季語), termo que remete às estações do ano[1].

Posteriormente, com Masaoka Shiki (1867 – 1902) a estrofe inicial isolada tornou-se uma forma de poesia denominada

[1]Para a lista de kigos ver Martins, C. Kigologia, lista de termos de estação (kigô) do livro: Natureza – Berço do Haicai Goga, HM e Oda, T. O Zen do haicai. 2018.

haiku (俳句), uma fusão das palavras haikai e hokku[2].

Já falar de haikai no Brasil é o mesmo que falar de Hidekazu Masuda (1911 – 2008), conhecido como Mestre Goga e criador do Grêmio Haicai Ipê. Discípulo de Nempuku Sato (1898 – 1979) o pioneiro da arte em nossa terra, Goga foi o grande difusor da arte do haikai

[2] Franchetti P, Doi ET. Haikai: antologia e história. 4 ed. Campinas: Editora da Unicamp; 2012. 237 p.

em terras brasileiras na atualidade.

Goga foi um estudioso da composição do haikai e defensor da estética do imaginário na escrita concisa dos versos. Embora escrevendo em japonês sempre se preocupou com a possibilidade de transportar a essência dessa escrita para o português, mantendo contato com poetas como Guilherme de Almeida.